



Fechamento do Mercado – 28/07/2020



Fechamento*

Ibovespa: 104.109
(-0,35%)

BR\$/US\$: 5,15
(+0,04%)

DI Jan/27: 6,27%
(+1 bps)

S&P 500: 3.218
(-0,65%)



Maiores Altas

COGN3: R\$ 9,00
(+8,04%)

VAR3: R\$ 20,41
(+7,93%)

BRFS3: R\$ 21,30
(+5,86%)



Maiores Baixas

CPFE3: R\$ 31,20
(-5,48%)

WEGE3: R\$ 67,19
(-3,95%)

BPAC11: R\$ 84,87
(-3,24%)

Fonte: Bloomberg / Guide
Investimentos

FED | Dados sobre o emprego em junho – Por José Carmo

❶ - Para a tarde de hoje é aguardada a decisão de política monetária do Banco Central dos EUA (FED) e a taxa de juros não deve sofrer elevações, conforme relatórios das reuniões anteriores. As atenções do mercado, no entanto, estarão na entrevista que o presidente da instituição Jerome Powell fará para a imprensa. Powell, deverá trazer as avaliações sobre o comportamento da economia e projeções para os próximos trimestres. Ele também poder avaliar se os instrumentos utilizados até o momento serão mantidos ou se há alguma intenção de adotar outras ferramentas no curtíssimo prazo. Em paralelo, no congresso o impasse entre democratas e republicanos em torno da aprovação do estímulo fiscal continua.

❷ - No radar, seguimos monitorando os indicadores econômicos da Zona do Euro e o avanço de novos casos de Covid-19. A possibilidade da chegada de uma segunda onda de contágio no continente europeu torna se cada vez mais plausível. As discussões agora se concentram na velocidade, no grau de letalidade e na possibilidade de ser necessário ampliar novamente as medidas de distanciamento social.

❸ - No Brasil, em junho segundo os dados do Caged ocorreu uma destruição líquida de 11 mil postos formais de trabalho, resultado “melhor” do que as expectativas do mercado que indicavam (-220 mil).

❹ - De acordo com a FGV em julho o ICI - (Índice de Confiança da Indústria) subiu de 12,2 pontos alcançando 89,8, que na série histórica foi o segundo maior crescimento. A leitura sinaliza melhora na percepção sobre o momento atual e uma redução do pessimismo para os próximos trimestres.

❺ - E por fim, as movimentações dos partidos que integram a base de apoio do presidente Bolsonaro seguirão pautando a agenda política. A saída do MDB e do DEM do bloco intitulado Centrão, ocasionará uma reestruturação das alianças das lideranças na Câmara dos Deputados. Por ora, a movimentação não está necessariamente atrelada a insatisfações ou desembarques do governo, mais sim a disputas internas entre os partidos.

Bolsas	28/07/20	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)	30d
EUA - S&P (**)	3,218	-0.65	6.96	-0.38	
Europa - Bloomberg 500 (**)	243	0.42	2.48	-12.01	
Japão - Nikkei (**)	22,657	-0.26	0.65	-4.22	
China - Shanghai (**)	3,228	0.71	8.34	5.83	
Ibovespa (em pontos) (**)	104,109	-0.35	10.95	-9.98	

Moedas	28/07/20	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)	30d
Euro - US\$/€ (**)	1.17	-0.31	4.43	4.50	
Iene - ¥/US\$ (**)	105.1	-0.27	-1.99	-3.37	
Libra - US\$/£ (**)	1.29	0.39	4.83	-2.43	
Peso mexicano - MXN/US\$ (**)	21.94	0.06	-4.84	16.05	
Yuan - RMB/US\$ (**)	7.00	0.06	-1.09	0.54	
Real - BRL/US\$ (**)	5.16	0.12	-6.00	27.95	
Real - BRL/€ (**)	6.04	-0.18	-1.76	34.13	

Juros doméstico	28/07/20	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)	30d
Taxa Selic - meta (% aa) (*)	2.25	0.00	0.00	-2.25	
Taxa de juros prefixada 360 dias - Swap Pré-DI (% aa) (*)	2.41	0.00	0.00	-2.14	
Contrato futuro de DI com vencimento em jan/21 (%) (*)	1.93	0.00	-0.15	-2.63	
NTN-B 2024 (%) (*)	1.33	-0.09	-0.52	-0.92	
NTN-B 2050 (%) (*)	3.83	0.01	-0.56	0.37	

Commodities	28/07/20	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)	30d
Índice de commodities em US\$ - CRB (em pontos) (*)	143	-0.35	9.07	-42.31	
Petróleo - Brent (US\$/barril) - 1º futuro (**)	43.22	-0.44	5.36	-34.52	
Ouro (US\$/Onça Troy) - spot (**)	1,945	0.70	9.71	27.67	
Soja (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	896.75	-1.08	3.67	-4.90	
Milho (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	320	-1.54	0.95	-17.47	
Boi (R\$/arroba) - BMF, 1º futuro (**)	224.75	0.49	3.24	9.36	

Fonte: Economia em Dia

IBOVESPA ▼-0,35% 104.109 pts



Atualizado em: 28/07/2020 às 17:23. (delay 15 min)

DÓLAR COMERCIAL ▼-0,32% 5,1400



Atualizado em: 29/07/2020 às 09:38. (delay 15 min)

O Ibovespa futuro (INDQ20 – contrato com vencimento para 12 de agosto) abriu em alta. No horário acima subiu +0,78% aos 104.690 pontos.

Embora considerado um indicador de como poderá se comportar o mercado, esse índice nem sempre antecipa as informações que vão condicionar o pregão a partir das 10h.

O dólar tinha queda de -0,57% cotado em R\$ 5,128 na venda.

O principal evento na agenda nesta quarta é o resultado da reunião do Fomc (comitê do Banco Central que decide sobre os juros nos EUA), que será divulgado às 15h.

Analistas esperam a manutenção da taxa de juros perto de zero. Às 15h30min os investidores acompanham a entrevista do presidente do Banco Central americano, Jerome Powell. A fala pode trazer sinalizações sobre o rumo dos juros na maior economia do mundo.

No Brasil, resultados corporativos de gigantes como a Vale (VALE3), após o pregão de hoje, estão no radar dos investidores. O Santander Brasil (SANB11) e a Vivo (VIVT4) divulgaram balanço nesta manhã. Confira abaixo.

Petróleo e minério de ferro

O petróleo Brent tinha alta de +1,17% (US\$ 44,12).

O contrato futuro mais líquido do minério de ferro negociado na bolsa de Dalian, na China, fechou em alta de +2,31% cotado em 841,5 iuanes por tonelada (120,24 dólares/tonelada). Dalian é referência para o minério da mineradora brasileira Vale (VALE3).

Futuros de ações americanas

Em Wall Street, o Dow Jones futuro operava em leve alta de +0,24% e o S&P 500 futuro com valorização de +0,35% às 9h18min.

Notícias corporativas

(clique nos links para acessar)

[Telefônica Brasil: lucro líquido alcança R\\$ 1,1 bilhão no 2T20, queda de 21,6%](#)

[Cielo tem prejuízo de R\\$ 75,2 milhões no 2T20](#)

[CSN reporta lucro no 2T20 e estima queda na alavancagem](#)

[Minerva reverte prejuízo no 2T20](#)

MUNDO

Segunda onda de covid-19 pode estar próxima

A pandemia pegou a maioria dos países despreparados. Mas, desde o início, especialistas alertam que uma segunda rodada de contaminações pode ser tanto ou mais perigosa. Foi assim com a gripe espanhola

Há meses virologistas já previam uma [segunda onda](#) de infecções por coronavírus. Eles afirmavam que, quanto mais liberais fossem as medidas de restrição, maior seria o risco de essa nova onda acontecer. Agora, parece que ela está chegando. Em muitos países, como Espanha, Bélgica, França e Reino Unido, restrições de movimentação estão sendo novamente reimpostas, de modo a evitar que uma [segunda onda de infecções](#) chegue com força. A primeira pegou a maioria desprevenida. A Organização Mundial da Saúde (OMS) diz que o coronavírus talvez nunca mais desapareça. E adverte sobre as possíveis consequências de não se levar a sério as medidas de distanciamento e de se voltar aos padrões de comportamento de antes da pandemia. Em muitos países, lojas e restaurantes foram reabertos. Na Austrália, o governo voltou a endurecer as restrições de movimentação após vários casos de infecção entre os frequentadores de bares. O desejo de viajar também está em alta novamente no Hemisfério Norte, onde agora é verão e, em muitas partes, época de férias – outro motivo para o aumento das taxas de infecção. Muitas pessoas estão se movendo em uma pequena área, festas estão ocorrendo novamente, o risco de infecção está aumentando. Na Alemanha, houve um forte aumento do número de infecções no final de julho. O chamado [número de reprodução "R"](#) também subiu novamente.

A taxa de reprodução "R"

O número de reprodução "R" indica quantas outras pessoas um infectado em média contamina. Este número ajuda a prever melhor as novas infecções. Por exemplo, se R for 3, significa que um infectado passará o vírus para outras três pessoas. Se a cifra de reprodução for 1, a taxa de infecção permanece praticamente a mesma. Na Alemanha, este número de reprodução subiu para mais de 1 no final de julho. Isso poderia ser devido, entre outras coisas, aos turistas que mais uma vez se aglomeram sem se preocupar, ainda que a pandemia esteja longe de ter terminado. Quando os números de infecção caem, é o primeiro êxito contra o vírus. Mas se tudo se transformar no oposto, e a taxa de reprodução aumentar, pode-se estar diante de uma segunda onda de infecção. EUA e Brasil experimentaram recentemente os aumentos mais dramáticos nas taxas de infecção, seguidos por Índia e África do Sul. Somente no Brasil, mais de 2,4 milhões de pessoas já foram infectadas pelo vírus.

Gripe espanhola

Não há um padrão internacional uniforme para a definição do que seria uma segunda onda. Mesmo a OMS não tem diretrizes claras. O porta-voz da organização, Christian Lindmeier, escreveu em um e-mail para a DW: "O termo refere-se [apenas] a novos surtos que ocorreram após um declínio inicial. O mesmo se aplica a uma 'terceira' onda."

Já no início da pandemia, os virologistas alertavam para uma nova onda de infecções e apelavam à população para não ver a queda do número de infectados como uma licença para agir sem preocupação. Os cientistas comparam o coronavírus com a gripe espanhola, que circulou no mundo inteiro de 1918 a 1920. De acordo com a OMS, a gripe de um século atrás matou entre 20 milhões e 50 milhões de pessoas em todo o mundo. A pandemia de então progrediu em três ondas. A segunda onda foi muito pior do que a primeira e causou muito mais mortes. Entre as fases, o vírus sofreu uma mutação. E isso também pode acontecer com o coronavírus.

Mutações

Todo vírus pode sofrer mutações. Na melhor das hipóteses, um vírus torna-se mais fraco – ou seja, fica menos perigoso e mata menos. Para que isso aconteça, entretanto, muitas pessoas já teriam que ter desenvolvido uma imunidade ao coronavírus. Se este é o caso da covid-19, os pesquisadores ainda não sabem.

O vírus gosta do frio

Os vírus se sentem confortáveis em ambientes frios. Isso é demonstrado por vários exemplos, como o caso dos surtos de coronavírus em [abatedouros de animais na Alemanha](#), onde as temperaturas são geralmente bastante baixas. Em contraste, eles não se espalham tão rapidamente no tempo quente como no frio. Na estação quente, portanto, deve haver naturalmente menos infecções com vírus. Se estiver frio lá fora, as pessoas passam mais tempo dentro de casa. Entretanto, a troca de ar dentro de casa não é tão boa e intensa quanto fora. Isso significa que as partículas de aerossóis podem se espalhar mais facilmente pelo ar.



Resumo de hoje — Por Nexo Jornal

resumo de hoje —

Mais de um milhão de vagas de trabalho formais fechadas no primeiro semestre. O pedido de anulação de operações feitas na Câmara. O novo episódio do embate entre Aras e a Lava Jato. E outras coisas mais.

entenda o que está em jogo agora —

Vagas fechadas

O Brasil fechou quase 1,2 milhão de vagas de trabalho com carteira assinada no primeiro semestre de 2020, em meio à pandemia do novo coronavírus. As perdas no período representam o pior resultado desde 1992. / [folha](#)

Desalento

Os números se somam a um cenário preocupante quando se observa também os trabalhadores informais, fortemente afetados pela crise sanitária. O podcast “Durma com essa” fez um retrato do impacto da pandemia no mercado de trabalho brasileiro. / [nexo](#)

Foro especial

A Câmara enviou ontem ao Supremo dois pedidos para anular as apreensões feitas pela Polícia Federal nos gabinetes dos deputados Paulinho da Força e Rejane Dias. Para os parlamentares, mandados devem ser aprovados pela corte e não por juízes de primeira instância. / [uol](#)

Na trilha do Senado

Na semana passada, um pedido similar do Senado foi aceito pelo presidente do Supremo, Dias Toffoli, e barrou um mandado para entrar no gabinete de José Serra. O argumento é que as buscas no Congresso podem pôr em risco a atuação parlamentar. / [g1](#)

olhe além da fronteira —

Sob pressão

O presidente do Chile, Sebastián Piñera, fez mudanças no seu ministério ontem. Ele trocou 6 dos 24 auxiliares para tentar fortalecer seu governo depois que parte da sua base aliada se uniu à oposição para votar alterações nas aposentadorias. Os novos nomes têm perfil mais conservador. / [folha](#)

Depois das chamas

Um estudo divulgado ontem apontou que os incêndios que tomaram a Austrália no fim de 2019 mataram ou desalojaram mais de 3 bilhões de animais. Além do impacto do próprio fogo, a falta de comida, abrigo e proteção contra predadores se tornou uma ameaça após as chamas. / [dw brasil](#)

	2017	2018	2019	2020*	2021*	2022*
ATIVIDADE						
Crescimento Real do PIB (% aa.)	1,00	1,30	1,10	-5,90	3,50	3,00
Agropecuária (%)	13,00	1,40	1,30	2,00	3,50	3,50
Indústria (%)	0,00	0,50	0,50	-7,50	3,00	3,00
Serviços (%)	0,30	1,50	1,30	-6,00	3,50	3,00
PIB Nominal (R\$ bilhões)	6.592,1	6.827,6	7.285,4	7.054,4	7.600,8	8.196,8
População - milhões	207,66	209,19	210,66	212,08	213,44	214,75
PIB per capita - R\$	31.744,4	32.638,7	34.584,0	33.263,3	35.611,1	38.169,3
Vendas no varejo - Restrita (%)	2,00	2,30	1,80	-5,50	3,50	3,20
Produção Industrial (%)	2,50	1,00	-1,10	-7,50	3,00	3,00
Taxa de desemprego (% - média) - Pnad Contínua	12,70	12,26	12,09	14,00	12,90	12,40
Taxa de Crescimento da Massa Salarial - IBGE (%)	2,40	2,66	2,50	-3,37	4,14	3,53
Rendimento médio real - IBGE (%)	2,38	1,20	0,60	-1,50	2,00	2,00
INFLAÇÃO E JUROS						
IPCA (IBGE) - % aa.	2,95	3,75	4,31	1,70	2,90	3,50
IGP-M (FGV) - % aa.	-0,50	7,54	7,32	5,53	3,94	4,10
Taxa Selic Meta (% aa.)	7,00	6,50	4,50	2,25	2,25	4,75
CDI (% aa.) - Taxa dezembro	6,99	6,40	4,59	2,15	2,15	4,54
Taxa Selic nominal (acumulado 12 meses) %	9,96	6,42	5,95	2,86	2,14	3,23
Taxa Selic real / IPCA (acumulado 12 meses) %	6,81	2,58	1,57	1,14	-0,74	-0,26
Taxa Selic real / IGP-M (acumulado 12 meses) %	10,51	-1,04	-1,28	-2,53	-1,73	-0,83
TJLP (% aa.) - acumulado no ano	7,12	6,72	6,20	5,17	5,55	5,80
EXTERNO E CÂMBIO						
Câmbio (R\$/US\$) - (Média Ano)	3,19	3,65	3,95	5,01	4,83	5,06
Câmbio (R\$/US\$) - (Final de período)	3,31	3,87	4,03	5,10	4,60	4,67
Exportações (em US\$ Bilhões)	218,07	239,54	224,44	209,92	231,08	217,13
Importações (em US\$ Bilhões)	154,11	186,49	185,03	159,44	184,14	175,79
Balança Comercial (em US\$ Bilhões)	63,96	53,05	39,40	50,48	46,94	41,34
Saldo em Trans. Correntes (% do PIB)	-0,7	-2,2	-2,7	-0,5	-0,6	-1,8
Saldo em Trans. Correntes (US\$ bilhões)	-15,01	-41,54	-50,76	-7,17	-9,27	-28,99
Reservas Internacionais (em US\$ bilhões)	381,97	386,96	356,88	353,31	359,67	366,14
Investimento Direto no País (em US\$ bilhões)	68,89	78,16	78,56	62,85	90,34	94,86
Resultado Primário (% do PIB) - Fim do período	-1,69	-1,59	-0,85	-12,97	-3,29	-2,16
Déficit nominal sem câmbio (% PIB)	7,80	7,14	5,89	17,83	6,50	5,52
Dívida bruta (% PIB)	74,00	76,50	75,80	95,70	96,00	96,10
Taxa de Câmbio - US\$/Euro - Fim do Período	1,20	1,15	1,12	1,13	1,22	1,24
Taxa de Câmbio - US\$/Euro - Média ano	1,14	1,18	1,12	1,10	1,18	1,23
Taxa de Câmbio - R\$/Euro - Fim do Período	3,97	4,44	4,52	5,76	5,61	5,79
Taxa de Câmbio - R\$/Euro - Média ano	3,64	4,31	4,41	5,52	5,67	6,22
CRÉDITO						
Crédito Geral (Cresc. em % aa.)	-0,46	5,02	6,54	5,02	7,56	9,27
Índice de Inadimplência Pessoa Física (em %)	5,25	4,82	5,01	5,01	5,01	5,01
Índice de Inadimplência Pessoa Jurídica (em %)	4,51	2,72	2,11	2,11	2,11	2,11
Crédito Livres total (Cresc. em % aa.)	1,82	10,67	14,09	6,96	10,39	12,06

As projeções econômicas do Depec são reavaliadas todo início de mês.

Em momentos de maior volatilidade, o grau de incerteza e a margem de erro se elevam, especialmente entre períodos de revisão. As projeções refletem a premissa de que os ajustes necessários para a economia serão feitos nos próximos anos. Caso os ajustes não se confirmem, ou sejam ainda melhores do que o esperado, pode haver grande alteração nas projeções do cenário.

Última revisão: 26/06/2020

	2015	2016	2017	2018	2019	PROJEÇÕES SANTANDER		
						2020	2021	2022
PIB (%)								
Crescimento do PIB	-3,5	-3,3	1,3	1,3	1,1	-6,4	4,4	3,2
Inflação (%)								
IPCA-IBGE	10,7	6,3	2,9	3,7	4,31	1,5	2,7	3,5
IGP-M	10,5	7,2	-0,5	7,5	7,30	7,5	4,0	4,0
Taxa de Câmbio								
R\$/US\$ - final de período	3,90	3,26	3,31	3,87	4,03	4,95	4,50	4,15
R\$/US\$ - média	3,33	3,49	3,19	3,65	3,94	4,95	4,64	4,27
Taxa de Juros (% a.a.)								
SELIC - final de período	14,25	13,75	7,00	6,50	4,50	2,25	2,25	4,00
Mercado de Trabalho								
Taxa Média de Desemprego (%)	8,5	11,5	12,8	12,3	11,9	13,9	13,1	12,0
Balança de Pagamentos								
Exportações (US\$ bi)	191,0	185,2	217,7	239,3	225,4	199,9	222,2	248,3
Importações (US\$ bi)	171,5	137,6	150,7	181,2	177,3	139,3	157,0	173,2
Saldo Comercial (US\$ bi)	19,5	47,6	67,0	58,0	48,0	60,5	65,2	75,1
Conta Corrente (US\$ bi)	-54,5	-24,2	-15,0	-41,5	-49,5	1,4	-4,4	-7,4
Conta Corrente (% PIB)	-3,0	-1,3	-0,7	-2,2	-2,7	0,1	-0,3	-0,4
Contas Fiscais								
Resultado Primário (% PIB)	-1,9	-2,5	-1,7	-1,6	-0,9	-12,2	-3,4	-2,5
Dívida Pública Líquida (% PIB)	35,6	46,1	51,4	53,6	55,7	67,5	71,8	74,0
Dívida Pública Bruta (% PIB)	65,5	69,8	73,7	76,5	75,8	94,8	96,0	96,9

Horário	País	Eventos	Previsão mercado	Previsão DEPEC
Segunda-Feira 27/07				
05:00	Brasil	FIPE: IPC (semanal)		
08:00	Brasil	FGV: Sondagem do Comércio (jul)		
08:25	Brasil	Bacen: Boletim Focus (semanal)		
15:00	Brasil	MDIC: Balança comercial (semanal)		
05:00	Alemanha	Pesquisa de sentimento econômico - IFO (jul)	89,3	
Terça-Feira 28/07				
08:00	Brasil	FGV: INCC-M (jul)		
08:00	Brasil	FGV: Sondagem da Construção (jul)		
10:30	Brasil	BCB: Nota à Imprensa - Setor Externo (jun)		CC: +US\$ 3,9 bilhões IDP: US\$ 3,2 bilhões
--	Brasil	Caged: Geração de emprego formal (jun)		-160 mil
11:00	EUA	Confiança do consumidor - Conference Board (jul)	95,0	
Quarta-Feira 29/07				
08:00	Brasil	FGV: Sondagem da Indústria (jul)		
09:00	Brasil	IBGE: PNAD Contínua (jun)		13,0%
09:30	Brasil	BCB: Nota à imprensa - Política monetária e operações de crédito (jun)		Crédito: 9,5% (a/a)
14:30	Brasil	BCB: Fluxo Cambial (semanal)		
--	Brasil	Tesouro: Relatório mensal da dívida pública federal (jun)		
15:00	EUA	Banco Central anunciará decisão de política monetária	0,25%	0,25%
Quinta-Feira 30/07				
08:00	Brasil	FGV: IGP-M (jul)		
08:00	Brasil	FGV: Sondagem de Serviços (jul)		
--	Brasil	Tesouro: Resultado primário do governo central (jun)		
03:00	Alemanha	PIB (2º tri.) - preliminar	-11,2%(a/a)	-10% (a/a)
08:00	México	PIB (2º tri.) - preliminar		-12% (a/a)
09:00	Alemanha	Índice de preços ao consumidor (jul) - preliminar	0,4% (m/m)	
09:30	EUA	PIB (2º tri.) - preliminar	-34,0% (tri/tri)	-35,0% (tri/tri)
09:30	EUA	EUA: Pedidos de auxílio desemprego (semanal)		
22:00	China	Índice PMI da indústria de transformação (jul)	51	
Sexta-Feira 31/07				
09:00	Brasil	IBGE: Índice de Preços ao Produtor - indústrias de transformação (jun)		
10:30	Brasil	BCB: Nota à Imprensa - Política Fiscal (jun)		
06:00	Área do Euro	Índice de preços ao consumidor - final (jul) - preliminar		
06:00	Área do Euro	PIB (2º tri.) - preliminar	-12,0% (tri/tri)	-9% (tri/tri)
09:30	EUA	Rendimento pessoal (jun)	-0,3% (m/m)	
09:30	EUA	Gastos pessoais (jun)	5,8% (m/m)	
11:00	EUA	Índice de confiança da Universidade de Michigan (jul) - final	73,3	
--	Colômbia	Banco Central anunciará decisão de política monetária	2,25%	2,25%

Por Economia em dia - Bradesco

Perspectivas para a semana

- **Mercado de trabalho e notas à imprensa do BC estarão no centro das atenções.** A PNAD Contínua deverá apontar que a taxa de desemprego subiu para 13,0% em junho. O Banco Central, por sua vez, divulgará as suas três notas à imprensa, todas referentes a junho. As publicações deverão reforçar a tendência de melhora das contas externas, apontar que o crédito para empresas acelerou, bastante influenciado pelo Pronampe, e que o déficit do setor público e a dívida pública continuam aumentando, refletindo o aumento de gastos e a queda da arrecadação.
- **No exterior, destaque para a reunião do FOMC.** O banco central dos EUA deverá continuar sinalizando sua intenção de manter os estímulos por tempo prolongado. Destaque também para eventuais detalhes que possam ser dados, no comunicado ou na entrevista coletiva, sobre o novo arcabouço de política monetária.